Filiada à CNTU

ENGENHEIRO

Órgão informativo da Federação Nacional dos Engenheiros – Ano XVI – Nº 149 – Outubro/2014

Luta pelo desenvolvimento é destaque em homenagem à FNE

Edgar Parra

Uma sessão solene realizada em 2 de setembro no auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados, marcou os 50 anos da federação, completados em 25 de fevereiro último. Os diversos parlamentares que prestigiaram a cerimônia lembraram atuação da entidade por meio do projeto "Cresce Brasil".

Página 3

Confea/Creas

Eleições de 19 de novembro têm candidatos apoiados pela FNE

Páginas 4 e 5

Entrevista

Acesso à informação e melhoria das condições de vida da população

Página 7

Comemoração e projetos

Nesta edição, **Engenheiro** traz a cobertura da importante homenagem realizada à FNE pela Câmara dos Deputados, no dia 2 de setembro. Proposta pelos parlamentares Paulo Teixeira (PT-SP) e Fábio Trad (PMDB-MS), a sessão solene no auditório Nereu Ramos destacou a contribuição da federação ao País, especialmente por meio do projeto "Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento".

Também na pauta tema de fundamental importância para os profissionais: as eleições do Sistema Confea/Creas que acontecem em 19 de novembro próximo. Em reunião realizada em São Paulo, no dia 26 de setembro, foram definidos apoios a diversos candidatos que se comprometeram com as propostas da FNE para o aprimoramento dos conselhos regionais e federal.

Em entrevista, Ladislau Dowbor, professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), fala sobre os benefícios trazidos pela conectividade. O pesquisador defendeu a universalização do acesso à internet para que toda a população possa usufruir das vantagens das novas tecnologias.

Ainda sobre esse tema, em C&T, o debate relativo à infraestrutura de banda larga, bastante precária no País. A discussão foi travada por organizações da sociedade civil com as candidatas a presidente Dilma Rousseff (PT) e Marina Silva (PSB). Os encontros aconteceram no auditório do Seesp em São Paulo, respectivamente nos dias 9 e 22 de setembro. E mais o que acontece nos estados.

Boa leitura.

A integração como base à valorização do engenheiro mato-grossense

Desafios e oportunidades

Luiz Benedito de Lima Neto

COM UMA ABUNDÂNCIA natural presente na composição dos seus três biomas, Amazônia, Cerrado e Pantanal, sendo o interesse em suas riquezas de ouro e diamante originárias das primeiras incursões ao estado, Mato Grosso possui atualmente 141 municípios, com a população em torno de 3,3 milhões de habitantes, distribuídos numa extensão territorial de 903.366,192 quilômetros quadrados. É o segundo maior do Brasil, localizado no Centro-oeste brasileiro, com aproximadamente 15 mil profissionais da categoria e com a representação do Sindicato dos Engenheiros desde 1985, alicerçado num território repleto de desafios.

Neste cenário, as dificuldades são eminentes. Seja pela dimensão territorial continental ou pelos desafios educacionais grandiosos, já que conta com apenas duas universidades públicas presentes em poucos polos no estado, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). No entanto, é nos solos mato-grossenses que se originam volumosas plantações de algodão, soja e milho, que lhe garantem o título de maior estado agrícola do País. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o valor monetário da unidade federativa no Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu expressivamente em 2011, saindo de R$ 59,6 bilhões em 2010 para R$ 71,4 bilhões em 2011, portanto, com aumento nominal de 19,83%, bem superior ao crescimento da economia brasileira.

Sabemos que em territórios de vastas adversidades encontram-se grandes oportunidades. O crescimento do estado em números econômicos, o trabalho de conscientização da importância do profissional da engenharia no desenvolvimento de Mato Grosso e a validação do conhecimento técnico do engenheiro para auxiliar nas conquistas do agronegócio, industrial e de estruturação são as bandeiras que o Senge-MT defende.

Atualmente, o sindicato mato-grossense objetiva, também, a integração das entidades de classe relacionadas ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso (Crea-MT). Visamos, com essa articulação, maior projeção dos nossos profissionais, bem como o fortalecimento do Sistema no estado. Os calendários de ações sociais, institucionais, de educação continuada, fóruns, debates, cursos e palestras são estratégias que buscam validar a integração e o fortalecimento almejados por todos nessa empreitada.

> *O Senge-MT tem como bandeiras o crescimento do estado e a conscientização da importância da engenharia nesse processo.*

Com isso, o Senge-MT, ao compreender as limitações e oportunidades em todo o contexto já relatado, atua de forma parceira com a FNE, propõe e estrutura ações que enobrecem atuações dos engenheiros em Mato Grosso. Com estratégias de ampliação e solidificação de canais de comunicação eficazes e atuações pontuais juntos ao poder público de todas as esferas – municipal, estadual e federal –, buscamos a defesa dos direitos da categoria, com a máxima unidade possível, ao garantir também o cumprimento da Lei 4.950-A/66, que define o piso salarial da categoria. Assim, seguimos com muitos desafios rumo à máxima integração da engenharia mato-grossense.

Luiz Benedito de Lima Neto
é presidente do Senge-MT

LUCAS

ENGENHEIRO – Publicação mensal da Federação Nacional dos Engenheiros

Diretor responsável: Murilo Celso de Campos Pinheiro. **Conselho Editorial:** Murilo Celso de Campos Pinheiro, Carlos Bastos Abraham, Antonio Florentino de Souza Filho, Luiz Benedito de Lima Neto, Manuel José Menezes Vieira, Disneys Pinto da Silva, Maria de Fátima Ribeiro Có, Thereza Neumann Santos de Freitas, Flávio José A. de Oliveira Brízida, Maria Odinéa Melo Santos Ribeiro, Modesto Ferreira dos Santos Filho, Gerson Tertuliano, Clarice Maria de Aquino Soraggi, José Luiz Bortoli Azambuja, Sebastião Aguiar da Fonseca Dias, Wissler Botelho Barroso, José Ailton Ferreira Pacheco, Augusto César de Freitas Barros, Cláudio Henrique Bezerra Azevedo, José Luiz dos Santos, Edson Kiyoshi Shimabukuro, José Carlos Ferreira Rauen, Lincolin Silva Américo, João Alberto Rodrigues Aragão, Marcos Luciano Camoeiras, Gracindo Marques. **Editora:** Rita Casaro. **Revisora:** Soraya Misleh. **Diagramadores:** Eliel Almeida e Francisco Fábio de Souza. **Projeto gráfico:** Maringoni. **Sede:** SDS Edifício Eldorado, salas 106/109 – CEP 70392-901 – Brasília – DF – **Telefone:** (61) 3225-2288. **E-mail:** imprensa@fne.org.br. **Site:** www.fne.org.br. **Tiragem:** 10.000. **Fotolito e impressão:** Folha Gráfica. **Edição:** outubro de 2014. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião da FNE.

Deputados ressaltaram as ações dos engenheiros em prol do desenvolvimento do País

Câmara homenageia 50 anos da FNE

Rosângela Ribeiro Gil

As cinco décadas de existência da FNE, completadas no dia 25 de fevereiro deste ano, renderam uma importante homenagem na Câmara dos Deputados, em Brasília, requerida pelos parlamentares Paulo Teixeira (PT-SP) e Fábio Trad (PMDB-MS). Na sessão solene, realizada em 2 de setembro no auditório Nereu Ramos, o deputado petista, que presidiu os trabalhos, à abertura, destacou a importância da entidade nos vários debates nacionais, principalmente nos que se referem à infraestrutura física e social do Brasil, observando que a federação tem uma trajetória histórica de luta em benefício não só da categoria que representa, mas de todo o povo brasileiro.

Teixeira parabenizou ainda a entidade pelo esforço em discutir e apresentar propostas aos novos desafios brasileiros, como os de âmbito da tecnologia, reunidas na mais recente edição do projeto "Cresce Brasil", lançada em julho. Nesse sentido, ele acredita que o Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), cujo mantenedor é o Seesp, com apoio da FNE, poderá se transformar em um centro de excelência na produção de conhecimento e na formação de quadros para o novo cenário brasileiro. "Um país que descobre uma imensa jazida de pré-sal, que tem um desenvolvimento importante nas áreas da aeronáutica, aeroespacial, naval e da engenharia pesada", avaliou.

Em sessão solene no auditório Nereu Ramos, entidade recebe reconhecimento pelo esforço de atuar além dos interesses corporativos, propondo iniciativas em benefício de toda a população.

Em mensagem enviada ao Plenário, o presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves, definiu os profissionais do setor como "indispensáveis à promoção do crescimento sustentável, do desenvolvimento tecnológico, para o qual podem contribuir empregando o seu conhecimento e sua experiência na solução de muitas de nossas carências de infraestrutura e de acesso à tecnologia".

Fotos: Edgar Parra

Acima, da esq. para a dir., à mesa dos trabalhos, os deputados Raimundo Gomes de Matos, Mauro Benevides e Paulo Teixeira e o presidente da FNE, Murilo Pinheiro. Ao lado, público prestigia homenagem à entidade dos engenheiros.

Representando a bancada do PMDB, o deputado cearense Mauro Benevides observou que a FNE, mesmo sendo, precipuamente, um órgão de classe, que reúne 18 sindicatos e representa mais de 500 mil profissionais em todo o território nacional, sempre teve uma participação destacada em projetos de grande alcance cuja realização repercute diretamente na economia do País. E afirmou que tal prestígio "não poderia ser ignorado por essa Casa que, por isso, tem o dever de render essa homenagem a uma entidade que comunga com as aspirações mais democráticas da sociedade brasileira". Comentou ainda que o 50º aniversário da federação constitui oportunidade para que a entidade avalie o seu desempenho até agora e estabeleça novas metas para o futuro, sabendo, realçou o parlamentar, que isso se dará sempre em prol do desenvolvimento do País.

Perfil democrático e contra as injustiças

Benevides lembrou que a FNE foi fundada às vésperas de um golpe militar e, por isso, enfrentou o pesado desafio de se manter uma organização sindical democrática, mesmo sob os rigores de um regime de exceção. Mesmo assim, atua pela "consolidação da democracia, uma vez que luta incessantemente pela melhoria das condições de trabalho, pela elevação da qualidade de vida da população brasileira e pelo fortalecimento das instituições". Ele definiu o "Cresce Brasil" como um projeto de magnitude indiscutível. "Esse, já em 2006, destacava a necessidade de se investir na produção e infraestrutura com vistas à expansão da economia com responsabilidade ambiental, distribuição de renda e inclusão social."

O deputado Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB-SP) também ressaltou o perfil democrático da federação. "É preciso reunir pessoas com capacidade de se indignar com injustiças, com obras incompletas, com a falta de infraestrutura, que acreditem na sua capacidade de mudança e tenham a humildade de perceber que sozinhas não mudam nada. Essa tem sido a tônica do trabalho do Murilo Pinheiro à frente da entidade." E arrematou: "A FNE escuta a todos e tem, como resultado, a criação de um objetivo comum, que tão bem representa a atuação da engenharia nacional na construção da democracia."

Ao final da solenidade, Pinheiro agradeceu a homenagem, reafirmando os compromissos da FNE com o desenvolvimento e crescimento econômico, com justiça social e sustentabilidade. Ele lembrou que esta, ao completar 50 anos, apresenta ao País a edição "Novos desafios" do "Cresce Brasil", que traz propostas factíveis à Nação, como as que se referem a estancar a desindustrialização do parque nacional. Teixeira aproveitou para solicitar permissão ao órgão de classe dos engenheiros para disponibilizar o documento no *site* da Casa, o que foi prontamente aceito.

Participaram do evento, entre outras autoridades e representantes dos 18 sindicatos filiados à FNE, os deputados Chico das Verduras (PRP-RR), Raimundo Gomes de Matos (PSDB-CE), Chico Lopes (PCdoB-CE) e Edinho Bez (PMDB-SC). Também foram recebidas mensagens, parabenizando a entidade, do vice-presidente do Brasil, Michel Temer, dos ministros Ricardo Berzoini (da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República), Francisco Teixeira (Integração nacional) e Mauro Borges Lemos (Desenvolvimento, indústria e comércio exterior) e da Presidência do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), entre outras.

SISTEMA

Engenheiros em vários estados contam com esse apoio, além do postulante à reeleição ao conselho federal

FNE e Senges apresentam seus candidatos ao Confea/Creas

Soraya Misleh

Tradicionalmente, a federação e seus sindicatos filiados têm lançado ou apoiado propostas para melhorar o Sistema Confea/Creas. Nas eleições gerais, a se realizarem em 19 de novembro, até o momento, 13 profissionais contam com o apoio dessas entidades, além do candidato à reeleição ao conselho federal, José Tadeu da Silva. Seus nomes e compromissos foram apresentados em reunião da FNE realizada no dia 26 de setembro último, na sede do Seesp, na Capital paulista. Entre esses, os de três que não puderam estar presentes na ocasião, por compromissos previamente assumidos: Fernando Dacal, Idalino Hortêncio e Victor César da Frota Pinto, respectivamente aos Creas Alagoas, Goiás e Ceará, sendo o último deles à reeleição. O mandato é de três anos e se iniciará em 1º de janeiro de 2015.

Na oportunidade, Murilo Celso de Campos Pinheiro, presidente da federação, destacou:"Temos a possibilidade e satisfação de ter os colegas aqui e firmar compromissos dessa entidade com cada um dos candidatos e de vocês com cada um dos diretores e a FNE, que jamais faria qualquer pedido que não fosse algo sério e não defendesse a engenharia e o engenheiro. Tenham certeza que queremos cerrar fileiras com todos vocês e estar juntos, tentando fazer o Brasil melhor, mais justo e mais presente." E concluiu: "É nossa obrigação discutir não só as eleições para o Sistema, mas a nacional. Que votemos seriamente e exercitemos a cidadania."

Candidaturas únicas

Pelo trabalho realizado nos últimos três anos, vários desses, que disputam a reeleição nos conselhos regionais em suas localidades, têm assegurado a união de várias entidades de classe em torno de sua candidatura. Dois deles serão os únicos postulantes ao cargo, ambos oriundos dos Senges em seus estados: Marcos Camoeiras, de Roraima, e Flavio Correia, do Distrito Federal. Observando que "isso nunca aconteceu" nesse último local e revelando seu orgulho de contar com o apoio do Senge e de todas as organizações locais – empresariais ou dos trabalhadores –, Correia enfatizou: "A FNE me apoiou na eleição passada, e conseguimos 86% dos votos concorrendo com mais dois candidatos. Isso realmente me entusiasmou, e me dediquei nesses três anos de corpo e alma." Ele enumerou algumas de suas conquistas e planos: "Consegui aumentar bastante a receita do Crea-DF, consegui fazer um trabalho de consenso, administrar os conflitos administrativos, e vamos enfrentar essa eleição como se houvesse um concorrente muito forte. Como o voto não é obrigatório, temos que fazer um trabalho que faça com que o pessoal vá às urnas, deposite a confiança na gente para mostrar a todas as autoridades, tanto federais quanto distritais, que a engenharia tem representatividade, para que sejamos respeitados. Quero fazer nessa gestão uma continuidade. Hoje atuamos na sede provisória, queremos fazer uma parceria público-privada para entregar uma bonita sede. Tive um carro-chefe na minha gestão e está sendo também na minha campanha, que são os convênios com os órgãos públicos tanto federais como distritais para que paguem a ART (*Anotação de Responsabilidade Técnica*). Assim, a cláusula principal é a valorização profissional."

Camoeiras lembrou que sua candidatura foi lançada nas últimas eleições pela FNE, juntamente com o Senge-RR."Tive a honra de ganhar e representá-la em Roraima. Novamente coloco nosso nome à disputa. Conseguimos a adesão de todas as entidades de classe do Sistema no estado, sindicatos e associações, seja de nível médio ou superior. Assim, pela primeira vez, temos uma candidatura única." Na sua ótica, é o momento da prestação de contas. "Estamos com um plano de carreira dentro da Assembleia Legislativa de Roraima, o Crea foi às ruas e levantou essa bandeira. É convidado a falar dos assuntos que dizem respeito à sociedade." Além disso, Camoeiras salientou: "A contribuição sindical fortalece as nossas entidades. É compromisso nosso defender no Colégio de Presidentes e junto aos conselheiros federais que se torne de fato, dentro do nosso órgão, uma obrigação (*a sua apresentação*). Hoje existe uma decisão plenária que nos impede de fazer isso, esse compromisso tem que ser reafirmado por todos nós."

Fotos: Beatriz Arruda

Reunião na sede do Seesp, na Capital paulista, em que foram apresentados nomes que têm apoio da FNE e Senges aos conselhos e suas propostas.

Representatividade e valorização

Tendo estado à frente do Senge-RN, Modesto Ferreira dos Santos é outro que busca a reeleição ao Crea em seu estado. "Quero trazer aqui a nossa participação em relação aos pleitos da nossa casa da engenharia, que é a FNE, nesses últimos três anos, o que fizemos em benefício do movimento sindical. Com muita tranquilidade, afirmo meu orgulho de ter conversado com vocês, de termos reaberto aquela cobrança (*da contribuição sindical*) pelos conselhos. Para o crescimento dos Senges, isso é compromisso, que a gente aprove uma resolução que determine que os Creas solicitem-na. Vamos mostrar mais trabalho, mais inovação, sempre comprometidos com as demandas sociais e sindicais de todos os sindicatos e da FNE."

Na mesma linha, Francisco Kurimori disputa a reeleição ao Crea-SP com o apoio do Seesp e da federação. Saudando a adesão a sua campanha por essas entidades, ele garantiu: "Estamos preocupados com a valorização da nossa classe." Assim, afirmou: "Será um prazer trabalhar com o sindicato, como já fiz nos três anos deste mandato, com vários diretores trabalhando comigo, vários coordenadores de câmaras, de comissões." Ele revelou uma de suas ações em prol da representatividade do Seesp junto ao conselho paulista: devolver as vagas dos conselheiros "tiradas anteriormente", levando a entidade a ter reduzido esse número de 30 membros no plenário para em torno de 17. "Tivemos a oportunidade de retomar uma negociação e as ampliamos para 31." Para a próxima gestão, apresentou como uma de suas propostas a modernização do Crea."Será uma quebra de paradigma imensa, vamos transformar o órgão num prestador de serviços. Temos o privilégio de ter o cadastro dos 500 mil profissionais registrados, 60 mil empresas, centenas de universidades, cursos técnicos, para tecnólogos, entidades associativas e sindicais, só que esses entes não atuam em conjunto. Vamos fazer a integração entre eles."

Gestão eficiente

Também em busca de um novo mandato no Crea-AP, Laércio Aires dos Santos informou: "Pegamos o conselho combalido, com mais de R$ 1,2 milhão de débitos, inclusive aos funcionários, pagando-os em suaves prestações e devendo o recolhimento do INSS patronal, sem falar das contas do presidente anterior que não foram aprovadas nas plenárias de 2010 e 2011. Tivemos o compromisso de limpar o Crea e assim o fizemos. Pegamos um conselho engessado, sob a tutela do Confea por seis meses, e em seis meses regularizamos sua situação, Tivemos o compromisso de honrar primeiro o sindicato, o Clube de Engenharia, os engenheiros florestais, os agrônomos que nos apoiaram, os técnicos de nível médio em todos os segmentos e o fizemos. Hoje, nosso Crea vem com mais de R$ 600 mil no caixa. Se tiver gestão, terá sucesso, esse é o compromisso que eu reafirmo aqui."

Com as 23 entidades de classe do Sistema no estado o apoiando à reeleição ao Crea-MT, Juarez Silveira Samaniego também revelou que ampliou a receita do conselho em seu mandato, "em média 20% ao ano", graças a uma fiscalização mais eficiente. Além disso, enfatizou: "Assumimos com quatro sedes próprias, em dois anos já tem mais quatro construídas e quatro em execução. Se tiver a oportunidade de estar à frente por mais três anos, gostaria de entregar até o dia em que sair as 25 inspetorias existentes no estado com sede própria e mais uma na capital, cujo projeto já está aprovado, em fase de licitação. É uma obra com 5 mil metros quadrados e custo em torno de R$ 10 milhões. O Crea-MT já tem os recursos para fazer essa edificação."

Diretor da Mútua-AC – Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea por dois mandatos, João de Deus quer estender a todo o conselho o bom trabalho feito à frente dessa: "Quadruplicamos o número de associados à Mútua." Para o órgão estadual, dessa forma, a proposta é "interiorizar" e diversificar a fiscalização, que "ocorre principalmente na capital e na área da civil". Ele criticou: "Há 20 anos havia seis fiscais, hoje tem três; a capital tinha 150 mil habitantes, hoje tem 400 mil, tem muita coisa a fazer, os processos têm que caminhar mais rápido, o conselho, que está um pouco engessado, precisa crescer."

Contribuindo com o Sistema há cerca de 20 anos, Ronaldo Honori Rezende é pela primeira vez candidato à Presidência do Crea-MS. Além das entidades, ele orgulha-se de contar com o apoio dos três últimos presidentes do órgão. "Temos que apoiar os nossos candidatos, que têm compromisso com a classe. Estou preparado (*para assumir essa responsabilidade*)."

Pleito ocorrerá em 19 de novembro próximo, para mandato de três anos, a se iniciar em 1º de janeiro de 2015.

Já Cleudson Campos de Anchieta repete a experiência de disputar o pleito ao Crea-MA. Associado ao Senge, ele considerou: "Todos os presidentes que aqui buscam a reeleição e falaram do trabalho que fizeram e como melhoraram os conselhos têm o apoio fundamental dos Sindicatos dos Engenheiros e da federação, isso é notório. Essas entidades são espelhos para essa gestão. Tenho a honra de ser o candidato do Senge-MA."

Mesma situação de Marcelo Costa Maia na busca pela Presidência do Crea-TO. Candidato do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado do Tocantins (Sinduscon-TO) e do Seageto, ele concluiu: "Vamos vencer, com força e união."

Marcos Camoeiras (RR): apoio massivo à reeleição.

Flavio Correia (DF): pela primeira vez no estado, candidatura única.

Cleudson Anchieta (MA): "FNE e Senges são espelhos para gestão."

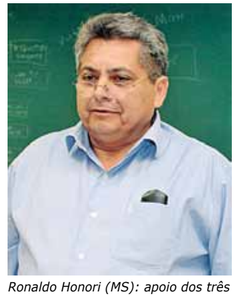
João de Deus (AC): interiorizar e diversificar fiscalização.

Francisco Kurimoni (SP): modernização e integração no conselho.

Modesto Ferreira (RN): compromisso com demandas sociais e sindicais.

Laércio Aires (AP): com gestão eficiente, situação regularizada.

Juarez Samaniego (MT): melhor fiscalização e mais receita.



Ronaldo Honori (MS): apoio dos três últimos presidentes do conselho.

Marcelo Costa Maia (TO): "Vamos vencer, com força e união."

SP

Seesp comemora 80 anos

Em 21 de setembro, o Seesp completou 80 anos de história e luta em defesa dos engenheiros paulistas. Para celebrar a data, no dia 26 do mesmo mês, foi realizado um jantar com a participação dos associados e dirigentes da entidade e da FNE, além de várias autoridades e representantes do mundo sindical. Na ocasião, o presidente do Seesp, Murilo Celso de Campos Pinheiro, que também está à frente da FNE, comemorou a trajetória da instituição: "Nosso sindicato vem evoluindo graças a todas as diretorias que nos antecederam. Damos continuidade ao trabalho, à luta pela representação do engenheiro, em defesa da profissão e pelo desenvolvimento do País." Na ocasião, foi lançado o livro "Democracia e desenvolvimento – os 80 anos do Seesp".

Alexandre Coronato

Murilo Pinheiro (ao microfone) saúda rica trajetória do sindicato, ao lado da diretoria da entidade.

TO

Valorização profissional

"Atribuições do engenheiro ambiental e valorização profissional" foi o tema da palestra do presidente do Seageto, Antônio Ciro Bovo, na IX Semana Acadêmica de Engenharia Ambiental, realizada na Universidade Federal do Tocantins (UFT), no dia 18 de setembro último. Bovo discorreu sobre a contribuição desses profissionais para a implantação de políticas públicas que tratam da exploração sustentável das riquezas naturais do estado e da importância do reconhecimento do trabalho desses técnicos pelo poder público.

GO

Candidatos apresentam propostas à categoria

O presidente do Senge-GO, Gerson Tertuliano, e seu representante junto à FNE, Annibal Lacerda Margon, receberam em sua sede, em Goiânia, dois candidatos. Um, ao Senado, Aldo Muro Júnior (PSDC), no dia 20 de agosto. Outro, a deputado federal, Edward Madureira (PT), no dia 27 do mesmo mês. O objetivo foi ouvir as propostas dos postulantes aos cargos e apresentar sugestões para a área da engenharia. Muro afirmou estar disposto a legislar em benefício da engenharia, pois considera que "a profissão é necessária sempre". Madureira falou sobre sua trajetória profissional. "O que me interessa são os projetos coletivos. Durante minha vida profissional, trouxemos o curso de Engenharia de Alimentos, fui diretor da Escola de Agronomia e contamos com programas para o avanço das universidades. O meu lema é a educação e a reforma política", destacou.

No dia 8 de setembro último, o candidato ao Governo de Goiás Iris Rezende (PMDB) foi recebido pelo Sindicato da Indústria da Construção no Estado de Goiás (Sinduscon-GO), que promoveu mais um encontro do Fórum Goiano da Habitação. Ele agradeceu ao Sinduscon pela iniciativa e ao Senge-GO pela defesa e interesse dos seus associados. Discorreu sobre suas gestões anteriores, a situação das Companhias Energéticas (Celg) e de Saneamento de Goiás (Saneago), o contexto da educação, da saúde e da segurança pública no estado, que "está um caos, com a falta de um governador com autoridade". Tertuliano entregou a publicação "Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento – Novos desafios", lançada em julho último pela FNE, como contribuição da categoria aos candidatos.

Caroline Santana

Candidato ao Governo de Goiás Iris Rezende recebe a publicação "Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento".

MA

Ser engenheiro é o tema de aula inaugural

Engenharia, sociedade e segurança no trabalho foi a disciplina da aula inaugural dada pelo Senge Maranhão e pela Universidade Federal do Maranhão (Ufma), no Centro de Ciências Tecnológicas e Exatas do *campus* Bacanga, no dia 12 de setembro último. A matéria é resultado da parceria entre o Departamento de Engenharia de Eletricidade da instituição e a entidade sindical, com o intuito de conscientizar universitários quanto ao importante papel do engenheiro como agente de desenvolvimento. É ministrada pela professora Francimary Macêdo Martins desde 2008 aos alunos de engenharia elétrica e química da instituição. Para a docente Maria de Fátima Santos, coordenadora do curso de Engenharia Elétrica, esse trabalho visa apontar os principais aspectos do exercício profissional, suas responsabilidades e representações de classe. Participaram, além das docentes, o professor José Roberto Quezada, chefe do Departamento de Engenharia de Eletricidade, e o presidente do sindicato, Berilo Macedo. Os engenheiros Geraldo Ribeiro, Carlos Afonso Araújo Melo, da Companhia Energética do Maranhão, e Maria Odinéa Ribeiro, diretora do sindicato, relataram suas experiências e esclareceram dúvidas sobre o mercado de trabalho.

Joaquim Santos

Berilo Macedo (presidente do Senge) participa de aula inaugural na Universidade Federal do Maranhão.

RS

Entidades assinam protocolo para ações conjuntas

O Senge-RS e o Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade (PGQP) assinaram protocolo de intenções no dia 16 de setembro último, para realização de ações conjuntas na área de qualificação. Através de convênio, foi lançado o primeiro curso para preparar os participantes ao exame de Certificação Engenheiro da Qualidade, da American Society for Quality (ASQ), previsto para o início de outubro. O objetivo desse exame é demonstrar o amplo conhecimento técnico da qualidade e sua aplicação prática nas organizações, comprovando também a capacitação do profissional em compreender os princípios de avaliação e controle de qualidade de produtos e serviços. Além de aspectos relacionados aos fatores humanos, a motivação e o uso de sistemas de auditoria da qualidade para identificação e correção de deficiências. Também ocorreu a palestra "O novo cenário global da qualidade", ministrada por Joal Teitelbaum, vice-presidente internacional do PGQP. Participaram do evento o presidente do Senge, Alexandre Mendes Wollmann, e seus diretores Eduardo Carvalho, Nanci Giugno e Cezar Ferreira; o membro do Conselho Diretor do PGQP, Eduardo Guaragna, a gerente-geral da Quali – Treinamentos & Certificação, Marta Kassab, representantes de entidades, associados ao sindicato e convidados.

Divulgação Senge-RS

Joal Teitelbaum, vice-presidente do PGQP, e Alexandre Wollmann, presidente do Senge-RS.

Acesso à informação e produtividade garantidas pela tecnologia devem ser universalizados

Conectividade traz o bem viver

Rita Casaro e Fábio Pereira

Na chamada economia criativa, trabalha-se com um fator de produção cujo uso não reduz o seu estoque. Para completar, graças basicamente à internet, esses bens imateriais podem circular livremente por ondas eletromagnéticas. Para Ladislau Dowbor, professor titular do Departamento de Pós-graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) nas áreas de economia e administração, esse cenário representa uma profunda revolução socioeconômica e cultural, que tem contribuído para melhorar as condições de vida das pessoas, reduzindo a pobreza e ampliando o acesso a serviços. Fazer com que os benefícios dessa nova dinâmica sejam universalizados, contudo, implica convencer o poder público da sua importância e vencer os interesses de grupos empresariais que insistem em lucrar "cobrando pedágio" sobre o compartilhamento do conhecimento.

O senhor tem afirmado que a conectividade melhora a vida das pessoas. Por quê?

O pano de fundo dessa realidade é a economia criativa. Por exemplo, no meu celular, posso ter 95% de tecnologia e *design* e, talvez, 5% de trabalho físico e matéria-prima. O principal fator de produção está se tornando o conhecimento e esse, que é imaterial, circula nas ondas magnéticas e pode se tornar acessível a qualquer pessoa do planeta. Os pequenos agricultores do Quênia têm um celular por meio do qual conseguem obter informação para o seu trabalho. Na era agroindustrial, os bens são materiais. Se eu te passo o meu relógio, eu deixo de ter o meu relógio, são os chamados bens rivais. Agora, se você me passa o conhecimento, ele continua com você, é um fator de produção cujo uso não reduz o estoque. Com isso, você tem um deslocamento radical da lógica econômica e cultural. Eu vejo isso como uma revolução tão profunda quanto foi a transição da era agrícola para a industrial.

Os dados disponíveis, como o Atlas do Desenvolvimento Humano 2013, mostram objetivamente melhoria no nível de vida das pessoas no Brasil. Isso pode ser atribuído à conectividade?

Há uma contribuição grande, porque a conectividade permite ter acesso à informação e isso é vital para você ter acesso às outras necessidades da vida, aos outros direitos. Nos 20 anos cobertos pelo Atlas, o brasileiro ganhou nove anos de expectativa de vida. Em 1991, 85% dos municípios tinham IDH (*Índice de Desenvolvimento Humano*) muito baixo, inferior a 0,50, que é o buraco. Em 2010, são apenas 32 nessa condição, ou seja, 0,6%. Na realidade, as coisas se conjugam. É importante entender que o viver melhor não é só a renda. O conforto da vida em grande parte não se dá através do consumo individual, e sim de como a sociedade melhorou.

E como fazer para universalizar o acesso à internet, o que ainda não é realidade no Brasil?

O que precisamos é de cabos de fibra óptica e sistema de satélites para fazer essa infraestrutura de retransmissão. Depois de criada e considerando que as ondas eletromagnéticas são gratuitas porque são da natureza, os custos se tornam absolutamente ridículos. Na economia, quanto os custos são ridículos é um problema para a empresa, porque ela diz: "Como é que eu ganho?". O natural é que esses serviços sejam oferecidos como públicos e gratuitos. Mas temos os grandes grupos como Vivo, Claro, Oi etc., que ganham literalmente cobrando pedágio sobre o acesso. Isso gera uma disritmia. É como os senhores feudais que cobravam cada vez que alguém atravessava suas terras. E temos a infraestrutura individual, como o celular, o computador. Esses equipamentos hoje no Brasil basicamente estão generalizados. Veja que a televisão, que está em 97% dos domicílios, pode perfeitamente ser utilizada de maneira inteligente.

Beatriz Arruda

Ladislau Dowbor: "O principal fator de produção está se tornando o conhecimento, que circula nas ondas magnéticas e pode se tornar acessível a qualquer pessoa do planeta."

Mas os senhores feudais da sociedade da informação continuam cobrando pedágio.

Há um oligopólio nos celulares e no sistema de comunicação. Basicamente, quatro famílias, por meio de subconcessões – o que é ilegal –, controlam o conjunto da radiodifusão. A visão do acesso à informação como um bem público é uma batalha. Veja as dificuldades que temos para democratizar a mídia no Brasil. Mas há o lado positivo, um conjunto de sistemas que estão saindo em paralelo e fazem circular o que as pessoas acham que é bom. De certa maneira, o acesso ao conhecimento vai passar a se organizar nesse sistema, hoje alternativo e amanhã dominante, pela demanda e não pela oferta.

E como persuadir o poder público sobre a importância da conectividade?

Nós temos que divulgar a conta do setor. A cidade de Piraí, no Rio, através de Franklin Coelho, pesquisador da Universidade Federal Fluminense, a custos mínimos, assegurou banda larga para todo mundo, é o *wi-fi* urbano. Isso gera o que se chama de produtividade sistêmica. A compreensão de que a conectividade torna a sociedade, no conjunto, incomparavelmente mais produtiva é o argumento chave para fazer as autoridades e o público entenderem que todo oligopólio tem que ser abolido para se resgatar a dimensão de bem público da comunicação e da conectividade.

Estamos treinados para gerir esse volume de conhecimento ao qual, em princípio, todos têm acesso?

O interessante é que se desenvolveu o sistema de algoritmos, que vai buscar suas raízes na álgebra booleana, bem lá atrás, que dá expressão matemática e, portanto, de linguagem de máquina, não só a números e palavras, mas a relações entre conceitos. Isso é importante porque, de um lado, temos zilhões de informações sendo produzidas e, ao mesmo tempo, houve uma evolução para um sistema inteligente de busca. A questão real é que a capacidade que se busca hoje não é mais a de encher a cabeça de informações, mas de saber navegar. E aí temos que repensar a educação e o nosso trabalho cotidiano. Mas é uma avalanche: a mudança das tecnologias, a conectividade das pessoas, o fato de que você pode estar muito mais conectado e ao mesmo tempo muito mais sozinho.

Saiba mais:
Sobre o professor
Ladislau Dowbor: dowbor.org
Sobre o Atlas 2013: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/

Em debates realizados em São Paulo, as candidatas comprometeram-se a universalizar banda larga

Dilma e Marina prometem internet rápida

Deborah Moreira

O compromisso foi assumido pelas candidatas que, segundo as pesquisas divulgadas até o fechamento desta matéria, teriam mais chances de chegar ao segundo turno, durante os "Diálogos Conectados", promovidos pela campanha "Banda larga é um direito seu!". As atividades, que aconteceram na sede do Seesp, em São Paulo, contaram com a participação de Dilma Rousseff (PT) e Marina Silva (PSB), nos dias 9 e 22 de setembro, respectivamente. Ambas prometeram universalizar a banda larga no Brasil, com investimentos público e privado. Nos encontros, as diversas organizações da sociedade civil que integram a iniciativa defenderam, além desse ponto, investimento em *software* livre e garantia de que a neutralidade e a privacidade na rede sejam respeitadas. Na abertura dos dois eventos, o presidente da FNE e também do sindicato paulista, Murilo Celso de Campos Pinheiro, reforçou: "Acesso à internet deve ser considerado um serviço tão essencial quanto saneamento ou energia."

Com cerca de 45% da população sem acesso à rede e oferta de serviços caros e de baixa qualidade, Brasil precisa de investimentos em infraestrutura e regras que garantam interesse público.

A expansão da rede de alta velocidade é urgente. Cada vez mais brasileiros navegam no ciberespaço e fazem uso dessa tecnologia. Em 2012, estudo do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.Br) demonstrou que 45% das pessoas nunca navegaram. As razões dessa exclusão digital são apontadas pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea): falta dinheiro para comprar um computador ou assinar um serviço de acesso. Além disso, pela inexistência de infraestrutura, o serviço simplesmente não é ofertado no interior do Norte e Nordeste e sub-regiões do Sul e Sudeste e mesmo nas periferias dos grandes centros.

O consultor do projeto "Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento" na área de comunicação, Marcos Dantas, que participou do encontro com Dilma Rousseff, lembrou que a banda larga "é o futuro das telecomunicações" e, para que todos possam ter o mesmo direito, deve estar submetida ao regime público (por cabo ou satélite). Na ocasião, esse professor titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) defendeu, em nome da organização do evento, que a presidente edite um decreto com esse teor.

Conforme apontado por Dantas, é preciso fazer com que o interesse da população se sobreponha ao das operadoras de telefonia, que vêm impedindo o avanço de políticas governamentais. Um exemplo é o Plano Nacional de Banda Larga (PNBL), instituído em 2010, que prevê que as empresas ofertem o serviço com 1 megabyte de velocidade por até R$ 35,00. Dos 28 milhões de acessos programados, apenas 3 milhões foram comercializados.

Marina Silva é favorável à coexistência de software *livre e proprietário.*

Software livre

Outra reivindicação é que haja uma política de incentivo ao *software* livre – de código aberto em que os usuários têm a liberdade não só de utilizar os programas, mas também de aprimorá-los. Para o professor da Universidade Federal do ABC Sergio Amadeu, o governo, além de não estimular essa tecnologia, vem gastando, anualmente, R$ 2 bilhões em licenças de *softwares* proprietários (como o sistema operacional Windows). Dilma reconheceu a falha e se comprometeu a criar, em um eventual próximo mandato, "uma política de compra governamental, clara e explícita" para o *software* livre. "Para se proteger (*da espionagem*), um país teria que ter sua própria tecnologia, seu próprio computador, sua própria criptografia. É um processo que temos que construir. Não podemos ser só reativos", afirmou. Já Marina, questionada sobre sua posição quanto ao patenteamento de *software*, o que está previsto em projeto de lei tramitando no Congresso, mostrou-se favorável à coexistência das "ferramentas que são produzidas comercialmente e as que não são".

Fotos: Beatiz Arruda

Dilma Rousseff se comprometeu a ampliar compras governamentais de software *livre.*

Outros pontos levantados nos encontros pelos representantes das organizações foram a retomada dos pontos de cultura e programas de inclusão digital, o incentivo às *startups* (pequenas empresas de tecnologia) e a garantia da neutralidade na rede instituída pelo Marco Civil da Internet, aprovado desde 23 de junho último, mas ainda não regulamentado.

Saiba mais sobre os encontros em:
http://goo.gl/n5KxhK
http://goo.gl/M7uDrd

Cresce Brasil

Criado pela FNE em 2006, o projeto "Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento" defende medidas efetivas para recuperar a capacidade tecnológica brasileira nas comunicações. Na sua mais recente versão, lançada em julho último, propõe o desenvolvimento da cadeia produtiva do setor, por meio do fortalecimento da empresa nacional, que deve dialogar com o meio acadêmico. Para tanto, afirma a publicação intitulada "Novos desafios", é fundamental também uma política que gere empregos bem remunerados para engenheiros que queiram se envolver em projetos criativos e originais.

No que diz respeito à universalização do acesso à internet, avalia que, no âmbito do Plano Nacional de Banda Larga (PNBL), os investimentos já em execução ou programados pela Telebras configuram grande oportunidade ao País: "Se formulado estrategicamente, não ao sabor das urgências políticas, pode vir a cumprir, nesta década, papel similar ao da Embratel e da Telebras nos anos 1970-1980, tanto na universalização dos serviços quanto na edificação de um complexo industrial-tecnológico", diz um trecho da Nota Técnica sobre Comunicação. Leia o trabalho na íntegra no *site* www.crescebrasil.org.br.